

## INFLUÊNCIA DA DESFOLHA NA PRODUTIVIDADE FINAL DE GRÃOS DE CANOLA

Santos, Cadmo J. O. G. dos.<sup>1</sup>(IC); Righi, Evandro Z.<sup>1</sup>(O); Rocha, Leidiana da.<sup>1</sup>(PG); Puhl, Andressa J.<sup>1</sup>(PG); Silva, Jocélia R. da.<sup>1</sup>(PG); Amarante, Adriana A. do.<sup>1</sup>(C); Milanese, Bruno O.<sup>1</sup>(C)

<sup>1</sup>Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria

De modo geral, a redução da área foliar nas culturas agrícolas interfere no potencial fotossintético das plantas, consequentemente ocasiona perdas significativas no potencial de rendimento final de grãos. Acredita-se que, para a cultura da canola, a redução de sua área foliar ao final do seu ciclo reprodutivo não compromete de forma significativa a produtividade, visto que, nesta fase de desenvolvimento da cultura, as folhas permanecem parcialmente sombreadas, devido a grande quantidade de ramos florais, flores e siliquas. Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da desfolha total das plantas na produtividade final de grãos de canola. O trabalho foi conduzido na área experimental do Departamento de Fitotecnia da UFSM-RS no ano de 2016, fazendo-se a desfolha das plantas em diferentes estádios de desenvolvimento, a partir do início do florescimento da cultura. O delineamento utilizado foi DIC com parcela subsubdividida, sendo um experimento trifatorial (onde, fator A= solo com e sem drenagem artificial, aplicado na parcela principal; fator C= com as cultivares Hyola 433, Hyola 76, Diamond e Alht B4 de canola na subparcela e o fator D= desfolha das plantas no início, pleno e final do florescimento, na subsubparcela), com 2 repetições para cada tratamento. Cada parcela era composta por 3 linhas de plantas com 5 m de comprimento, espaçadas a 0,4 m entre si. Utilizou-se para avaliações somente a linha central da parcela deixando as demais como bordadura, sendo assim, a área útil para cada combinação dos níveis era de 0,4 m<sup>2</sup>. Após a maturação fisiológica das plantas, estas foram colhidas e devidamente identificadas, abrigadas em um galpão para que atingissem a umidade em torno de 10%, para posteriormente realizar a debulha das siliquas e a pesagem dos grãos. Os dados foram submetidos à análise da variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro, por meio do programa estatístico SISVAR. A análise da variância não apontou interação tripla significativa entre os 3 fatores considerados. No entanto, houve interação significativa entre os fatores AxD e CxD. Na área sem a utilização de drenagem do solo não houve diferença significativa entre as distintas épocas de desfolha, em contrapartida na área com dreno, a realização da desfolha no início do florescimento resultou em menor produtividade de grãos, comparada as demais épocas. A cultivar Diamond foi a que apresentou maior produtividade para o nível testemunha do fator época de desfolha, seguida da Hyola 433, Hyola 76 e Alht B4. Não houve diferença significativa na produtividade de grãos entre as cultivares para desfolhas nas épocas de início e pleno florescimento, no entanto, ao realizar a retirada das folhas no final do florescimento, apenas a cultivar Alht B4 apresentou redução significativa. Deste modo, o uso de um sistema de drenagem do solo é imprescindível para possibilitar o cultivo de canola em terras baixas e, distintos genótipos respondem de forma desigual quanto a sua produtividade, quando sofrem a perda de folhas em diferentes estádios fenológicos a partir da fase reprodutiva do seu ciclo de desenvolvimento.

*Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa-FIPE*